LITERATURA DE CORDEL

REPENTISTAS



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Caminhando pelo Largo
Da Carioca, notei
No meio da multidão
Uma dupla, então parei,
Escutando a cantoria
Ritmada que fluía.
Para ouvi-la, me ajeitei.

Eram duas senhoritas
Ou senhoras, eu não sei;
Devido à semelhança,
Eram irmãs, suspeitei;
Seus versos bem ritmados
Sues violões bem tocados.
São repentistas, pensei.

Em repentes bem cantados,
Um *desafio*, duelavam;
As *armas*, todos sabemos:
Palavras que rutilavam,
Em rimas pobres e ricas,
Espevitadas curicas.
Como raras, exalavam.

O público ali presente
A cada final de estrofe,
Entusiasta aplaudia
Como fosse um regabofe
Que todos apreciavam
E à dupla respeitavam.
Não tinha nenhum bostrofe.

O que me impressionou,
Aliás, sempre me toca
Na rimada cantoria,
Beleza de troca-troca;
É a improvisação

Ante um mote que lhe dão;
Irrompe qual pororoca

Submetendo o rio
Com a força do oceano;
O repente também pulsa
De um jeito soberano
Mescla aquilo que é real
Junto com o virtual
De um modo kafkiano.

Aliás, o imaginário
É figura bem presente
No cordel, desde Leandro,
Persistindo atualmente.
As moças bem afinadas,
Vozes, rimas azeitadas,
Abonaram seu repente.

Admiro repentistas
E o seu dom especial,
Improvisam sob um mote
Um cordel fenomenal.
Como amador cordelista,
Do repente, a conquista
É um sonho, um ideal.

O que não impede porém
O repente eu aprender;
Sei, entretanto, é dom
Que já vem com o nascer.
É verdade inconteste,
Proliferou no Nordeste
Esse instintivo saber.

Essa tal predominância
Do repente nordestino

Criou uma cultura própria
Com menina e com menino;
Passa pela juventude,
Adulta magnitude,
Como fosse predestino.

Nas cidades e nas feiras
Do Nordeste é natural,
Cordelistas, repentistas,
Seu metiê, afinal.
Mas a naturalidade
Do repente, a qualidade,
O transformou nacional.

Desde os anos setenta
Quando no Rio aportei
Foi nesse Largo que pela
Primeira vez constatei
A força do cordelismo
Que unido ao *repentismo*
Me dominou. Me encantei.

Depois conheci a *Feira*
Pra comer sarapatel,
Que minha mãe em Belém
Incluiu no seu *cartel*.
Do jeito que ela fazia
Até os dedos lambia.
Um verdadeiro pitéu!

Nessa *Feira* eu conheci
Cantadores, repentistas
E expondo seus folhetos,
Numerosos cordelistas.
O som do xote e xaxado
No ambiente espraiado
Por nordestinos artistas.

Depois então me tornei
Assíduo frequentador,
Pela culinária típica,
Pelo som envolvedor.
Foram anos de vivência
Com alguma abstinência.
Foi um tempo alentador.

Como dito em folheto
De cordel por mim escrito,
Há vinte anos produzo,
No início, bem restrito.
Mas construir um repente?
Não me sinto competente.
Não acerto o gabarito.

Por isso que eu admiro
Repentistas em ação,
Para mim, especiais,
Mesmo sem erudição;
Sua criatividade
Acrescenta, de verdade,
Ao cordel mais compleição.

Deixo aqui o meu apreço
A todos os repentistas,
Sejam bem conservadores,
Sejam muito vanguardistas.
Sua arte é importante,
Tem efeito impactante
Como a dos cordelistas.

Me tornei um transeunte
Do Largo e participante
Daquelas exibições
De repente esfuziante;

Sempre em dupla, afinal,
Vi até mesmo um casal
Duelando exultante.

Décadas já transcorreram
Desde a primeira vez,
Mas o repente ficou
Com toda a sua altivez
Sempre me estimulando,
Mas no cordel fui ficando;
Do repente? A viuvez.

O fato desse folheto
A vocês apresentado
Contando essa história
De modo cordelisado:
Depois de anos, na praça,
Deu o ar de sua graça
Aquele duo do passado.

Já na casa dos setenta,
Como eu, atualmente,
Os violões respondiam
Acariciadamente;
Dividindo sua magia,
Repente com maestria;
Inda muito competente.

Aquele dia no Largo
Da Carioca marcou;
Como outros, permanece
E em mim o ratificou.
O cordel, sob repente,
Continuará presente.
Ele enfim enraizou

Nas mentes e corações

Deste Brasil, afinal
É cultura de raiz,
Tem âmbito nacional.
Isso indubitavelmente,
O tornou recentemente
Patrimônio cultural.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013